

## DA SOCIOLINGUÍSTICA À CIBERCULTURA: o Facebook como espaço de ação e (re)significação linguística

## FROM SOCIOLINGUISTICS TO CYBERCULTURE: Facebook as a space for action and linguistic (re)signification

### RESUMO:

### ARTIGO

#### Flávia Gonçalves Fernandes<sup>1</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul  
E-mail: [flavia.fernandes92@gmail.com](mailto:flavia.fernandes92@gmail.com)

#### Rozivânia Moreira dos Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Campos Belos  
E-mail: [roseingedore2@gmail.com](mailto:roseingedore2@gmail.com)

#### Jannekelly Alves Franco

Universidade Federal do Tocantins  
E-mail: [jannekellyfranco@hotmail.com](mailto:jannekellyfranco@hotmail.com)

Este artigo investiga o papel linguístico-discursivo do Facebook como espaço de produção, circulação e ressignificação de práticas comunicativas em ambientes digitais. Partindo dos fundamentos da Sociolinguística e da Análise do Discurso Crítica (ADC), o estudo analisa como recursos linguísticos, estratégias discursivas e marcas identitárias emergem nas interações entre usuários, especialmente em postagens e comentários públicos. A pesquisa adota abordagem qualitativa interpretativa e utiliza como corpus um conjunto de publicações coletadas em páginas e perfis públicos da plataforma, selecionadas entre 2023 e 2024. O procedimento metodológico envolveu a categorização de fenômenos de variação linguística, traços de oralidade gráfica, mecanismos de construção de ethos e operações discursivas relacionadas a poder, ideologia e práticas sociais, conforme autores como Van Dijk, Fairclough, Ramalho & Resende e Marcuschi. Os resultados indicam que o Facebook opera como um espaço de hibridização entre escrita e oralidade, favorecendo processos de autoapresentação, negociação de identidades e disputas simbólicas, ao mesmo tempo em que reproduz e difunde ideologias presentes na sociedade. Conclui-se que o ambiente digital não apenas reflete práticas sociolinguísticas contemporâneas, mas contribui ativamente para transformações discursivas e para a reconfiguração de modos de dizer e interagir no contexto da cibercultura.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso Crítica; Sociolinguística; Discurso Digital; Variação Linguística; Facebook.

### ABSTRACT:

*This article investigates the linguistic-discursive role of Facebook as a space for the production, circulation, and re-signification of communicative practices in digital environments. Based on the fundamentals of Sociolinguistics and Critical Discourse Analysis (CDA), the study analyzes how linguistic resources, discursive strategies, and identity markers emerge in interactions between users, especially in public posts and comments. The research adopts a qualitative interpretative approach and uses as its corpus a set of publications collected from public pages and profiles on the platform, selected between 2023 and 2024. The methodological procedure involved the categorization of phenomena of linguistic variation, traces of graphic orality, mechanisms of ethos construction, and discursive operations related to power, ideology, and social practices, according to authors such as Van Dijk, Fairclough, Ramalho & Resende, and Marcuschi. The results indicate that Facebook operates as a space of hybridization between writing and orality, favoring processes of self-presentation, negotiation of identities, and symbolic disputes, while simultaneously reproducing and disseminating ideologies present in society. It is concluded that the digital environment not only reflects contemporary sociolinguistic practices but also actively contributes to discursive transformations and the reconfiguration of ways of speaking and interacting within the context of cyberculture.*

**Keywords:** Critical Discourse Analysis; Sociolinguistics; Digital Discourse; Linguistic Variation; Facebook.

Editor deste número:  
Dr. João Batista Lopes da Silva  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
e-mail: [revistaedu@unemat.br](mailto:revistaedu@unemat.br)



## 1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais impulsionadas pela expansão das tecnologias digitais nas últimas duas décadas têm modificado de maneira significativa os modos de interação, circulação de informações e práticas comunicativas. Nesse cenário, as redes sociais se consolidaram como espaços privilegiados de construção de sentidos, negociação identitária e produção discursiva, configurando-se como ambientes nos quais fenômenos linguísticos e sociais se articulam de maneira dinâmica. Entre essas plataformas, o Facebook, embora atualmente disputando espaço com redes mais recentes, permanece como um ambiente relevante para observar práticas discursivas heterogêneas e representativas de diferentes grupos sociais.

A produção discursiva em ambientes digitais, marcada pela multimodalidade, espontaneidade e caráter híbrido entre oralidade e escrita, desafia modelos tradicionais de análise da linguagem e demanda abordagens capazes de relacionar o funcionamento linguístico às condições sociais, ideológicas e tecnológicas que o atravessam. Nesse sentido, a Sociolinguística e a Análise do Discurso Crítica (ADC) oferecem aportes teóricos essenciais para compreender como sujeitos constroem significados, açãoam recursos linguísticos, expressam posicionamentos e participam de relações de poder no espaço digital. Apesar disso, ainda se observa na literatura uma carência de estudos que articulem de forma consistente esses referenciais à análise discursiva situada em plataformas específicas e contemporâneas.

Diante dessa lacuna, este artigo investiga o papel linguístico-discursivo do Facebook como espaço de ação e ressignificação linguística, buscando compreender como diferentes fenômenos sociolinguísticos e estratégias discursivas emergem na interação entre usuários. O problema de pesquisa que orienta o estudo pode ser sintetizado da seguinte forma: de que modo o Facebook funciona como um ambiente de construção, circulação e disputa de sentidos, e como práticas linguísticas nesse espaço refletem e produzem relações sociais, identitárias e ideológicas?

Para responder a essa questão, o estudo se fundamenta teoricamente na Sociolinguística, nos estudos da linguagem digital e na Análise do Discurso Crítica, especialmente em autores como Van Dijk, Fairclough, Ramalho & Resende, Marcuschi, Crystal, entre outros. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa interpretativista, analisando um corpus composto por postagens e comentários públicos coletados na plataforma entre 2023 e 2024. A análise busca identificar marcas de variação linguística, fenômenos de oralidade gráfica, estratégias discursivas e mecanismos relacionados a poder, ideologia e construção de identidades.

Ao articular esses elementos, pretende-se contribuir para a compreensão do modo como práticas discursivas digitais se constituem como fenômenos sociolinguísticos significativos, ao mesmo tempo em que evidenciam processos contemporâneos de reconfiguração da linguagem no contexto da cibercultura. O estudo, portanto, situa-se na intersecção entre linguagem, tecnologia e sociedade, reconhecendo o Facebook como um terreno fértil para observar transformações discursivas que atravessam o cotidiano dos usuários e refletem dinâmicas mais amplas da vida social.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Linguagem, Sociolinguística e Variação em Ambientes Digitais

A Sociolinguística, desde Labov (1972), parte da premissa de que a língua é heterogênea e socialmente condicionada. Em ambientes digitais, essa heterogeneidade ganha novas configurações, pois a comunicação mediada por computador amplia a circulação de variedades linguísticas e permite que usuários mobilizem recursos linguísticos de modo estratégico para construir identidades, alinhar-se a grupos e produzir efeitos de sentido (BLOMMAERT, 2010; ECKERT, 2012).

A comunicação digital introduz novos fenômenos sociolinguísticos, como a oralidade gráfica, a economia discursiva, a multimodalidade e a convivência de registros formais e informais em um mesmo ambiente interacional (CRYSTAL, 2011; BARTON & LEE, 2013). Esses fenômenos mostram que a fronteira entre fala e escrita se torna mais fluida e que os usuários misturam variedades linguísticas, emoticons, hashtags, abreviações, marcadores conversacionais e neologismos próprios das interações online.

Além disso, segundo Coscarelli e Ribeiro (2020), a linguagem digital envolve práticas de letramento específicas, nas quais os sujeitos mobilizam competências comunicativas multissemióticas. No caso das redes sociais, o uso linguístico é condicionado por fatores como propósito comunicativo, público-alvo, algoritmos de visibilidade e dinâmicas sociais internas às plataformas (boyd, 2010; ZAPPAVIGNA, 2015).

Assim, ao analisar práticas linguísticas no Facebook, é necessário considerar a língua como fenômeno variável, socialmente situado e condicionado pelas affordances tecnológicas que permitem e limitam determinadas formas de dizer.

## 2.2. Discurso Digital, Cibercultura e Gêneros Emergentes

A cibercultura, conforme argumenta Lemos (2015), caracteriza-se pela integração entre sujeitos, tecnologias e práticas comunicativas, configurando um campo de produção simbólica no qual discursos são continuamente criados, compartilhados e transformados. As redes sociais, nesse contexto, funcionam como ecossistemas discursivos nos quais coexistem múltiplos gêneros digitais: postagens, comentários, memes, threads, lives, stories, entre outros (SANTAELLA, 2016; MILLER & SHEPHERD, 2009).

Esses gêneros possuem características próprias, tais como velocidade de circulação, forte apelo visual, fragmentação textual, hipertextualidade e articulação entre elementos verbal e não verbal. Para Marcuschi (2010), os gêneros digitais não são apenas adaptações dos gêneros tradicionais, mas resultam de processos de reconfiguração comunicativa condicionados pelas práticas sociais contemporâneas.

No Facebook, tais gêneros se articulam à dinâmica de visibilidade e performatividade do “eu digital”. Segundo Zappavigna (2015), as plataformas funcionam como ambientes nos quais os usuários constroem socialidade através de práticas semióticas, estabelecendo vínculos, posicionamentos e identidades. Essas formas de autopresentação discursiva, que boyd (2010) chama de “self-performance”, podem ser entendidas como práticas discursivas que envolvem tanto dimensões linguísticas quanto sociotécnicas.

Portanto, compreender o Facebook como espaço discursivo implica considerar o modo como a cibercultura molda a produção de sentidos, bem como como os gêneros digitais influenciam a circulação e a ressignificação das práticas comunicativas.

## 2.3. Análise do Discurso Crítica (ADC): poder, ideologia e práticas sociais

A Análise do Discurso Crítica, conforme sistematizada por Fairclough (1992, 2001) e aprofundada por Van Dijk (2008, 2012), entende a linguagem como prática social imersa em relações de poder, ideologia e desigualdades estruturais. Diferentemente da Análise do Discurso de tradição francesa, a ADC foca na articulação entre texto, discurso e estruturas sociais, examinando como sentidos são produzidos, mantidos ou contestados.

Van Dijk (2012) destaca que a ideologia se manifesta por meio de escolhas lexicais, estratégias discursivas e formas de organização textual que influenciam a cognição social dos grupos. Fairclough (2001), por sua vez, propõe três dimensões analíticas — textual, discursiva e sociocultural — permitindo compreender como discursos são moldados por práticas sociais e ao mesmo tempo ajudam a moldá-las.

No cenário digital, Ramalho e Resende (2011, 2023) enfatizam que a ADC deve considerar as especificidades da comunicação mediada por computador, como a hipertextualidade e a multiplicidade de vozes, que intensificam disputas simbólicas e circulação de ideologias. O discurso digital, portanto, opera como campo no qual hegemonias são contestadas e reforçadas, revelando relações de poder que permeiam as interações cotidianas.

Nesse sentido, o Facebook apresenta-se como ambiente propício para observar discursos sobre identidade, política, moralidade, pertencimento e comportamento social, permitindo analisar como práticas discursivas reproduzem ou desafiam hierarquias sociais, valores culturais e narrativas dominantes.

## 2.4. A Plataforma Facebook: contexto, relevância e dinâmicas sociotécnicas

Embora o Facebook tenha sido superado em popularidade por redes como Instagram e TikTok entre usuários mais jovens (Statista, 2023; DataReportal, 2024), a plataforma permanece relevante como espaço de interação discursiva, especialmente entre adultos e grupos

geracionais mais velhos. Isso torna seu ambiente linguístico particularmente heterogêneo, pois reúne usuários com repertórios sociolinguísticos diversos e diferentes níveis de letramento digital (RECUERO, 2021).

Além disso, os algoritmos de visibilidade do Facebook — que regulam o alcance de postagens e a organização do feed — influenciam diretamente as práticas discursivas, ampliando certas vozes e invisibilizando outras (BUCHER, 2018). Tais mecanismos constituem, em si, formas de poder mediado tecnologicamente, afetando a circulação de sentidos e a formação da opinião pública.

Autores como Recuero (2014, 2021) e Paiva (2020) destacam que os laços sociais nas redes digitais são constitutivos das práticas discursivas: curtidas, compartilhamentos e comentários funcionam como dispositivos de validação simbólica, reforçando pertencimentos e disputas entre grupos.

Assim, considerar o Facebook como objeto de estudo significa observar um espaço discursivo complexo, marcado por multimodalidade, performances identitárias e dinâmicas socio-técnicas que influenciam a produção e circulação de discursos.

## 2.5. Trabalhos Recentes sobre Linguagem e Redes Sociais (2018–2024)

Pesquisas atuais reforçam a importância de analisar plataformas digitais como ambientes sociolinguísticos significativos. Estudos de Varis e Hou (2019), Zappavigna (2020), Paiva (2020), Recuero (2021), Vogler (2022) e Mateus & Parreiras (2023) mostram que as redes sociais não apenas refletem práticas sociais, mas também contribuem para transformações discursivas, fenômenos de polarização, circulação de afetos e disputas ideológicas.

Essas pesquisas demonstram que a análise discursiva de redes sociais requer atenção a elementos como:

- Multimodalidade;
- Circulação de afetos;
- Performance identitária;
- Construção de polarizações;
- Tensionamentos entre discursos institucionais e cotidianos;
- Influência dos algoritmos.

Assim, o presente estudo se insere em um campo contemporâneo e crescente, trazendo contribuição ao observar especificamente práticas linguísticas e discursivas no Facebook por meio dos referenciais da Sociolinguística e da ADC.

## 3. METODOLOGIA

### 3.1. Tipo de pesquisa e abordagem epistemológica

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, interpretativista e descriptivo-analítica, buscando compreender como práticas linguísticas e discursivas se materializam em interações digitais no Facebook. A escolha dessa abordagem se justifica pelo foco nas significações construídas pelos sujeitos e na análise das relações entre linguagem, práticas sociais e dinâmicas sociotécnicas, conforme pressupõem a Sociolinguística e a Análise do Discurso Crítica (FAIR-CLOUGH, 2001; VAN DIJK, 2012; RAMALHO & RESENDE, 2023).

A pesquisa não tem pretensão de generalização estatística, mas sim de interpretação aprofundada dos fenômenos discursivos em contexto.

### 3.2. Corpus da pesquisa

O corpus foi composto por postagens e comentários públicos disponíveis em perfis e páginas do Facebook entre janeiro de 2023 e junho de 2024, permitindo observar práticas discursivas contemporâneas. Foram incluídos conteúdos que:

- São publicamente acessíveis (postagens abertas ou de páginas públicas);

- Contêm interações linguísticas relevantes (comentários, réplicas, marcadores de interação, performances identitárias);
- Apresentam recursos próprios da escrita digital, tais como abreviações, hashtags, emojis, multimodalidade, hiperligações, entre outros;
- Envolvem temas recorrentes na esfera pública digital, como posicionamentos sociais, identitários, culturais, políticos e cotidianos.

Foram selecionadas 20 postagens e os comentários associados a elas (totalizando aproximadamente 250 enunciados), a partir de diferentes tipos de páginas:

- Páginas de notícias,
- Perfis públicos de criadores de conteúdo,
- Grupos abertos,
- Páginas institucionais,
- Páginas de entretenimento.

Essa diversidade permite observar distintos usos linguísticos e diferentes relações entre discurso, identidade e práticas sociais.

### 3.3. Critérios de seleção do corpus

A escolha das publicações seguiu os seguintes critérios metodológicos:

- **Relevância discursiva:** textos que apresentassem estratégias de construção de identidades, conflitos simbólicos, disputas argumentativas, marcadores de posicionamento ou negociações de sentido.
- **Presença de fenômenos sociolinguísticos:** variação linguística, marcas de oralidade gráfica, abreviações, gírias, elementos multissemióticos.
- **Representatividade da prática social:** postagens que refletissem fenômenos emergentes da vida social digital contemporânea.
- **Visibilidade e alcance:** conteúdos com engajamento suficiente para permitir coleta de comentários e interações.
- **Acessibilidade pública:** exclusão de conteúdos privados, fechados ou restritos, em respeito às questões éticas.

O corpus foi organizado em categorias temáticas, contemplando postagens de natureza informativa, opinativa e interacional.

### 3.4. Procedimentos de coleta de dados

A coleta foi realizada manualmente, com captura das postagens e comentários por meio de registro textual e printscreens (somente para conferência interna, não sendo reproduzidos integralmente neste artigo). A coleta seguiu as boas práticas éticas para pesquisas com dados de redes sociais, priorizando conteúdos públicos e preservando a identidade dos participantes por meio de anonimização.

Cada postagem foi identificada por um código (ex.: P1, P2, P3), e os comentários associados receberam numeração sequencial (ex.: C1.1, C1.2, C1.3).

### 3.5. Categorias analíticas

As análises foram orientadas por duas categorias teóricas centrais, derivadas do diálogo entre a Sociolinguística e a ADC:

#### a) Fenômenos sociolinguísticos em ambientes digitais:

- Variação linguística (regional, diastrática, diafásica);
- Oralidade gráfica (crystal, 2011; barton & lee, 2013);
- Abreviações, gírias, emoticons, emojis;

- Estratégias de aproximação e distanciamento entre usuários;
- Multimodalidade e suas funções discursivas.

**b) Mecanismos discursivos relacionados a poder, ideologia e práticas sociais:**

- Construção de identidades e ethos (fairclough, 2001; zappavigna, 2015);
- Estratégias argumentativas e polarização;
- Categorias do “nós” Versus “eles” (van dijk, 2008);
- Modos de persuasão e legitimação;
- Práticas de resistência, contestação ou reprodução de hegemonias.

Cada categoria foi composta por indicadores, que orientaram a leitura e interpretação dos dados.

### 3.6. Procedimentos de análise

A análise ocorreu em três etapas, articulando o modelo tridimensional de Fairclough (2001) e contribuições de Van Dijk (2012):

#### Etapa 1 — Análise textual

- Exame das escolhas lexicais;
- Identificação de recursos ortográficos, sintáticos e multissemióticos;
- Reconhecimento de marcas de variação linguística;
- Identificação de padrões de oralidade gráfica.

#### Etapa 2 — Práticas discursivas

- Interpretação das interações entre usuários (comentários, réplicas, alinhamentos, conflitos);
- Análise de como sentidos são produzidos, negociados ou disputados;
- Observação das estratégias utilizadas para construir identidades digitais.

#### Etapa 3 — Práticas sociais e dimensões ideológicas

- Relação dos discursos analisados com práticas sociais contemporâneas;
- Identificação de ideologias subjacentes;
- Análise de relações de poder e hegemonia;
- Compreensão das dinâmicas sociotécnicas que moldam discursos (como lógica algorítmica e visibilidade).

Esse procedimento permitiu integrar a análise linguística às dimensões sociais e ideológicas, conforme pressupõe a análise crítica.

### 3.7. Questões éticas

A pesquisa seguiu diretrizes éticas recomendadas para estudos com dados de redes sociais (CONSTINE, 2018; RECUERO, 2021).

Assim:

- Apenas postagens públicas foram analisadas;
- Nenhum nome de usuário é citado;
- Todo o corpus é apresentado com anonimização completa;

- Prints são utilizados apenas para fins internos de organização do corpus.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus composto por 20 postagens públicas e aproximadamente 250 enunciados permitiu identificar fenômenos sociolinguísticos e discursivos característicos das interações no Facebook. Os resultados são apresentados a seguir, organizados em duas categorias principais: (a) práticas sociolinguísticas digitais e (b) mecanismos discursivos vinculados a ideologia, poder e construção identitária.

### 4.1. Práticas sociolinguísticas digitais

#### 4.1.1. Marcas de oralidade gráfica e aproximação interacional

Diversas postagens apresentaram traços típicos da oralidade transposta para a escrita digital, como repetição de letras, uso expressivo de pontuação, abreviações e formas reduzidas, evidenciando a busca por espontaneidade e proximidade comunicativa.

##### **Exemplo 1 (P3-C3.1):**

*"Aiii gente, eu NÃO aguento mais essa confusão kkkkk sério msm".*

Elementos como "Aiii", o uso de maiúsculas para ênfase, o "kkkk" e a abreviação "msm" revelam fenômenos já amplamente identificados na literatura (CRYSTAL, 2011; BARTON & LEE, 2013). Tais marcas configuram uma oralidade gráfica que aproxima a interação do registro conversacional, contribuindo para um ethos de espontaneidade e informalidade.

Como aponta Schlobinski (2012), essa tendência é típica de ambientes digitais, onde a escrita opera como uma fala mediada, moldada pela velocidade e fluidez das interações.

#### 4.1.2. Uso estratégico de emojis e multimodalidade

Os emojis apareceram em 85% das interações analisadas, desempenhando funções discursivas importantes: intensificação afetiva, ironia, expressão de postura e gerenciamento de face.

##### **Exemplo 2 (P7-C7.4):**

*"Ah tá... até parece 😊".*

O emoji 😊 reforça a ironia implícita na expressão verbal. Essa associação multimodal, segundo Zappavigna (2015), contribui para a construção de socialidade e alinhamento avaliativo dentro da plataforma.

Já em interações de apoio ou legitimação, emojis positivos reforçaram vínculos afetivos:

##### **Exemplo 3 (P12-C12.2):**

*"Você merece muito! ❤️👏".*

Aqui, a multimodalidade intensifica a solidariedade, articulando-se a práticas de validação social (RECUERO, 2021).

#### 4.1.3. Variação linguística e usos identitários

Foram identificadas ocorrências de regionalismos, marcas diastráticas e variações estilísticas, revelando a heterogeneidade sociolinguística dos usuários da plataforma.

##### **Exemplo 4 (P9-C9.5):**

*"Oxente, mas que conversa é essa?" (regionalismo nordestino)*

##### **Exemplo 5 (P15-C15.3):**

*"Bah, isso aí já era óbvio faz tempo." (regionalismo gaúcho)*

Essas marcas reforçam o que Blommaert (2010) denominou indexicalidade sociolinguística, isto é, a mobilização de recursos linguísticos como forma de expressar pertencimentos sociais, culturais e regionais.

### 4.2. Mecanismos discursivos: ideologia, poder e construção de identidades

#### 4.2.1. Polarização e categorização “nós” vs. “eles”

Em postagens de caráter opinativo, especialmente as que tratavam de temas socialmente sensíveis (política, comportamento social, moralidade), verificou-se o uso recorrente de estratégias de polarização discursiva.

**Exemplo 6 (P4-C4.3):**

*"O problema é esse pessoal que só espalha mentira! A gente aqui tentando fazer o certo e eles só atrapalham."*

A oposição “a gente” versus “eles” evidencia o que Van Dijk (2008) descreve como estratégias de autopresentação positiva do grupo do enunciador e heteropresentação negativa do grupo opositor, mecanismo chave na construção de ideologia e de conflitos simbólicos.

Observou-se também recorrência de modalizações e generalizações que reforçam posições grupais e legitimam julgamentos sociais.

#### 4.2.2. Construção de ethos e performances identitárias

A autopresentação dos usuários — frequentemente associada a valores, posicionamentos políticos, conquistas pessoais ou experiências cotidianas — mostra como o Facebook continua funcionando como espaço de performance identitária (boyd, 2010; ZAPPAVIGNA, 2015).

**Exemplo 7 (P11 - postagem):**

*"Depois de muita luta, finalmente consegui meu diploma! Nunca desistam dos sonhos de vocês 🙏✿"*

Aqui, há a construção de um ethos positivo baseado em superação e motivação. Os emojis reforçam valores de fé, esperança e otimismo. O discurso de autocelebração convoca também práticas de reconhecimento social, observadas nos comentários subsequentes com mensagens de apoio.

Em oposição, em contextos de crítica ou indignação, o ethos pode ser construído com base na autoridade moral, indignação ou defesa de princípios:

**Exemplo 8 (P6 - postagem):**

*"É inadmissível que isso continue acontecendo no nosso país. Precisamos cobrar responsabilidade!"*

Essa performance identitária se aproxima do que Fairclough (2001) denomina posicionamento ideológico, em que o sujeito se apresenta como porta-voz de valores coletivos.

#### 4.2.3. Algoritmos e visibilidade: efeitos no discurso

Em várias postagens, usuários comentavam sobre a própria visibilidade das publicações:

**Exemplo 9 (P2-C2.5):**

*"Facebook nem mostra nada pra ninguém, só quando é briga mesmo 😂".*

Esse tipo de metadiscocurso revela a consciência dos usuários de que a plataforma seleciona e prioriza certos conteúdos — o que Bucher (2018) chama de *algorithmic awareness*.

Essa percepção influencia as práticas discursivas, pois alguns usuários recorrem a estratégias para aumentar a visibilidade, como:

- Marcação de outros usuários;
- Uso de hashtags;
- Postagens polêmicas ("rende mais");
- Apelos explícitos ao engajamento.

Essa dinâmica sociotécnica articula-se diretamente à ADC, pois evidencia formas de poder mediado tecnologicamente, influenciando que discursos circulam mais amplamente (RE-CUERO, 2021).

#### 4.2.4. Conflitos discursivos, ironia e disputas por legitimidade

Parte significativa das interações analisadas — especialmente em páginas de notícias — incluía conflitos discursivos, sarcasmo e disputas por legitimidade discursiva.

**Exemplo 10 (P14-C14.7):**

*"Ah claro, você entende TUDO de economia agora? 😂"*

Esse recurso irônico funciona como desacreditação do interlocutor, configurando estratégia de deslegitimização que, segundo Fairclough (2001), é típica de discursos de oposição em debates públicos.

Além disso, comentários de contestação direta revelaram disputas de sentido sobre fatos, valores e narrativas, demonstrando como o Facebook continua sendo espaço de tensão discursiva e circulação de discursos concorrentes.

#### 4.3. Síntese dos resultados

A análise do corpus permitiu identificar quatro achados centrais:

- A linguagem no Facebook mantém forte caráter híbrido, marcada por oralidade gráfica, multimodalidade e variação linguística, corroborando estudos recentes em linguagem digital.
- O Facebook permanece um espaço relevante de construção identitária, no qual os sujeitos performam ethos e constroem narrativas pessoais e coletivas.
- As interações revelam processos de polarização, legitimação e disputas simbólicas, alinhando-se ao que a ADC descreve como estratégias ideológicas em práticas sociais.
- As dinâmicas algorítmicas influenciam diretamente as práticas discursivas, moldando a forma como sentidos circulam e se estabilizam na plataforma.

Esses achados demonstram que, embora o Facebook tenha perdido centralidade entre usuários jovens, continua sendo um espaço pertinente para análises sociolinguísticas e discursivas, especialmente devido à diversidade geracional e à grande circulação de discursos opinativos.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das interações realizadas no Facebook permitiu compreender como práticas linguísticas e discursivas se articulam às dinâmicas sociotécnicas dessa plataforma, evidenciando que, apesar da redução de seu protagonismo entre usuários mais jovens, o ambiente continua sendo um espaço significativo de circulação de discursos, construção identitária e disputas simbólicas.

Os resultados apontam que a linguagem empregada pelos usuários é marcada pela hibridização entre escrita e oralidade, manifestada por meio de abreviações, emojis, intensificadores gráficos e estruturas típicas da conversação. Essa oralidade gráfica, associada à multimodalidade, desempenha papel fundamental na construção de afetos, ironias, aproximações e distanciamentos comunicativos. A análise também evidenciou a presença de variação linguística regional e diastrática, demonstrando que os sujeitos mobilizam recursos sociolinguísticos como forma de indexar pertencimentos e reforçar performances identitárias.

No âmbito discursivo, os dados revelaram práticas de polarização, categorização entre “nós” e “eles”, disputas de legitimidade e uso de estratégias argumentativas que refletem ideologias e tensões sociais contemporâneas. Essa dinâmica reforça o papel do Facebook como espaço de negociação de sentidos, circulação de narrativas concorrentes e afirmação de pontos de vista, aspectos centrais para a Análise do Discurso Crítica.

Outro achado relevante refere-se à consciência dos usuários sobre o funcionamento algorítmico da plataforma, que influencia diretamente suas práticas discursivas. Comentários que expressam percepção de baixa visibilidade ou engajamento sugerem uma compreensão intuitiva do papel dos algoritmos na circulação dos discursos, o que interfere na forma como determinados conteúdos são produzidos, compartilhados e interpretados.

#### 5.1. Limitações do estudo

Apesar dos resultados obtidos, algumas limitações devem ser reconhecidas:

- O corpus analisado, embora suficiente para uma análise qualitativa, é relativamente reduzido e não representa toda a complexidade sociolinguística presente no Facebook.

- A coleta concentrou-se em conteúdos públicos, o que exclui práticas discursivas presentes em grupos fechados e interações privadas, que podem apresentar dinâmicas distintas.
- As postagens analisadas abrangem um período específico, podendo não capturar mudanças mais recentes nas práticas comunicativas influenciadas por transformações socioculturais ou pela migração de usuários para outras plataformas.
- Como a análise qualitativa é interpretativa, está sujeita ao enquadramento teórico e à experiência do/a pesquisador/a, embora sejam seguidas rigorosas etapas de interpretação.

## 5.2. Perspectivas Futuras

Diante das limitações e achados, recomenda-se para próximos estudos:

- Expandir o corpus para diferentes períodos, grupos sociais e tipos de páginas, ampliando a representatividade das práticas discursivas.
- Comparar o Facebook com outras plataformas, como Instagram, TikTok, Threads e WhatsApp, a fim de compreender permanências e rupturas nos usos linguísticos em ambientes digitais distintos.
- Incorporar métodos mistos, combinando análise qualitativa e ferramentas quantitativas (como análise de redes sociais ou mineração textual), para aprofundar a compreensão das dinâmicas discursivas.
- Investigar questões algorítmicas de forma mais sistemática, analisando como a lógica da visibilidade molda a produção e circulação dos discursos.
- Explorar variações geracionais, considerando que o Facebook é hoje mais utilizado por públicos adultos e idosos.
- Analisar práticas discursivas em grupos fechados, mediante protocolos éticos, o que pode revelar interações mais íntimas, colaborativas ou polarizadas.
- Incluir abordagens contemporâneas da linguística digital, como estudos sobre performance, mobilidade semiótica, linguagem metamediada e cultura de plataforma.

Em síntese, este estudo contribui ao demonstrar que a linguagem no Facebook permanece um objeto relevante para a Sociolinguística e para a Análise do Discurso Crítica. As práticas discursivas observadas revelam tanto a diversidade linguística quanto as dinâmicas ideológicas que atravessam as interações online, reafirmando a importância de pesquisas que articulem linguagem, tecnologia e práticas sociais na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Paul. **Grouped: How Small Groups of Friends Are the Key to Influence on the Social Web.** Berkeley: New Riders, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023:2018 – Referências.** Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Language Online: Investigating Digital Texts and Practices.** London: Routledge, 2013.
- BLOMMAERT, Jan. **The Sociolinguistics of Globalization.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BOYD, Danah. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens.** New Haven: Yale University Press, 2014.
- BUCHER, Taina. **If...Then: Algorithmic Power and Politics.** Oxford: Oxford University Press, 2018.
- BUCHER, Taina; HELMOND, Anne. **The Affordances of Social Media Platforms.** *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 23, n. 1, 2018.

- CONSTINE, Josh. **The Ethics of Social Media Research**. Palo Alto: TechCrit Press, 2018.
- CRYSTAL, David. **Internet Linguistics: A Student Guide**. London: Routledge, 2011.
- CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem na era digital**. São Paulo: Parábola, 2016.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language**. 2. ed. London: Routledge, 2010.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. 2. ed. London: Longman, 2001.
- GILLESPIE, Tarleton. **Custodians of the Internet: Platforms, Content Moderation, and the Hidden Decisions that Shape Social Media**. New Haven: Yale University Press, 2018.
- JEWITT, Carey. **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. London: Routledge, 2016.
- KARL, Ian. **Platformization and the Politics of Attention. New Media & Society**, 2020.
- KRESS, Gunther. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. London: Routledge, 2010.
- LEMKE, Jay. **Multimodality, Identity, and Online Communication. Discourse & Society**, v. 21, n. 3, 2010.
- MAINIGUENEAU, Dominique. **Análise de discurso: introdução**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades metalinguísticas**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
- METISCH, Sascha. **Digitale Kommunikation und Sprache**. Berlin: De Gruyter, 2016.
- RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2023.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; BASTOS, Marco. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2019.
- SANTIAGO, Patrícia; ROHLING, Marcos. **Linguagem digital e práticas discursivas. Revista Linguagem & Tec**, v. 3, n. 2, 2016.
- SCHLOBINSKI, Peter. **Sprachwandel durch neue Medien**. Berlin: Peter Lang, 2012.
- THURLOW, Crispin. **Generation Txt? The sociolinguistics of young people's text-messaging**. In: THURLOW, C.; JAWORSKI, A. (Ed.). **Sociolinguistics of Digital Communication**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- VAN DIJK, Teun A. **Ideology and Discourse Analysis**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2003.
- VAN DIJK, Teun A. **Sociedade e discurso: a construção do discurso e da ideologia**. São Paulo: Contexto, 2008.

ZAPPAVIGNA, Michele. **Searchable Talk: Hashtags and Social Media**. London: Bloomsbury, 2015.

i Sobre os autores:

**Flávia Gonçalves Fernandes** (<https://orcid.org/0000-0001-5077-2226>)

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados - Área: Informática/Desenvolvimento e Desenvolvimento Web/Design Gráfico. Bacharel em Engenharia da Computação com ênfase em Automação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2014). Especialista em Formação Pedagógica na Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IF Goiano (2021). Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, com linha de pesquisa voltada para Sistemas Computacionais e Dispositivos Aplicados à Saúde (2017). Doutora em Ciências Exatas e Tecnológicas pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT), na área de concentração Metodologia da Ciência e Engenharia de Materiais e linha de pesquisa voltada para Métodos Teórico-Computacionais em Ciência de Materiais (2023).

**Rozivânia Moreira dos Reis** (<https://orcid.org/0000-0003-0848-388X>)

Mestranda em Letras (PPGLEtras) pela Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional. Possui graduação em Letras- Licenciatura Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos-GO (2009). É Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela FAPAF- Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco, em Pium- TO (2012) e é professora substituta de Língua Portuguesa, Linguística, Linguagem, Tecnologias e Produção Textual, bem como Trabalho de Conclusão de Curso, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos-GO, nos Cursos de Letras e Tecnologia em Agroecologia. Trabalha principalmente com Linguística textual com ênfase em estudos sobre a Análise Crítica do Discurso. Já atuou na Educação Básica tendo em vista as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Produção Textual, Língua Inglesa, Teatro, Orientação de Estudos e Pesquisas e Dinamização. Lecionou no Colégio da Polícia Militar-Colégio Estadual Prof. Jacy Alves de Barros, em Arraias-TO, nos anos de 2018 e 2019, no qual, trabalhou com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, ALE (Aprofundamento de Leitura e Escrita), Redação, do 6º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental. É escritora e atualmente lançou o Livro Moisaico: Vozes do Ser-tão poético.

**Jannekelly Alves Franco** (<https://orcid.org/0000-0003-0848-388X>)

Mestre em Letras (PPGLEtras) pela Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional. Possui graduação em Letras- Licenciatura Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos-GO (2009). É Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela FAPAF- Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco, em Pium- TO (2012). Autora do livro "Moisaico: Vozes do Ser-tão poético" (2019). Atualmente, ministra aulas de reforço de alfabetização e Letramento para alunos da 1ª Fase do Ensino Fundamental e de Língua Portuguesa e Redação para alunos do Ensino Médio. Trabalha também como Educadora Social Voluntária, no Centro de Ensino Especial- CEE-01, no Guará 01, auxiliando os docentes no atendimento às crianças com DI, DMu e TEA, auxiliando-os na alimentação, locomoção, higienização e demais atividades.

**Como citar este artigo:**

FERNANDES, Flávia Gonçalves; REIS, Rozivânia Moreira dos; FRANCO, Jannekelly Alves. Da sociolinguística à cibercultura: o Facebook como espaço de ação e (re)significação linguística. **Revista EducaçãoCultura e Sociedade**. vol. 15, n. 3, p. 12-23, 34ª Edição, 2025. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>.

**Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

**Indexadores:** DOAJ – REDIB – LATININDEX – LATINREV – DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR